



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há expectativas que por serem tão grandes “enormizam” a vida, dando cor e sabor à espera que busca inquietante e não se acomoda, mesmo quando se fatigam os pés e se cansa o coração.

Há expectativas que desacomodam e nos fazem não desistir quando as notícias não são boas novas e nos são apresentados, quase que em jeito de catálogo, tantos “enviados” mensageiros de um “fim”, quando o que queremos é um princípio, tantos que pretendem “vender” uma libertação e uma salvação a preço de saldos, tipicamente pós-Natal, qual comprimido milagroso para excessos natalícios.

E não é que os Céus se rasgaram e se abriram ficando, a partir daquele dia e daquele Rio, para sempre escancarados, qual porta sem fechadura, tornando possível que o Espírito possa descer e a voz continuar a ecoar uma filiação perpétua, terna e eterna, porque irremediavelmente amados: afinal somos filhos e não enteados! E a filiação amada é sinal da veracidade do Enviado, Daquele que é plenificado e ungido para que, humana e divinamente, fosse “Servo” entre servos e operasse a obra da total libertação. E não é que ela acabou mesmo por acontecer?!

E do Jordão emerge um projecto e um programa concreto de ser e estar, uma proposta total e totalizante, capaz de tocar todas as realidades, porque compassivamente empática, galvanizadora de uma vida que adquire sentido no sem sentido do outro, que é coração com razão e razão de coração. Não gritar, nem quebrar a cana fendida ou apagar a torcida que ainda fumega, porque a esperança não é a última que morre mas a primeira que nasce.

Proclamar a justiça, não desfalecendo nem desistindo, porque parar é morrer e desistir é de fracos! E porque foi feita luz para as nações, está apto para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e transferir para a luz os acorrentados nas trevas, porque pior cego é mesmo o que não quer ver.

O projecto foi para O Baptizado! É de e para baptizados, não dos da água mas dos do Espírito!

“Tu és O meu Filho muito amado”, foi a revelação do Céu, uma filiação amada e amável que ultrapassa a Pessoa de Jesus Cristo, vindo a caber-nos a todos porque a todos devida!

Do Céu continua a ecoar esta predilecção, amor e escolha; a unção continua a concretizar-se nestes filhos que somos, em tantos baptistérios de água, sangue, desejo e vida, porque o mesmo e único Espírito desce, infunde-Se e derrama-Se... para que a missão se prolongue até que se “estabeleça a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam”.

As águas do Jordão foram o início! Os Baptistérios são o começo!

Jesus foi baptizado! Nós também! E das “águas” só poderá emergir homens e mulheres tomados e tocados por uma vida totalmente nova, desafiante e desafiadora, que provoca e gera uma novidade constante, um peregrinar sinodalmente acompanhado.

Do Jordão emerge um Baptismo e do Baptismo um baptizado! Mais que o rito é imperioso a vida, uma vida de Espírito e com Espírito ao jeito do “Cordeiro que tira o pecado do mundo”.

Semelhanças com este projecto e missão não é mera coincidência: é essência!

Há muitos baptizados... mas poucos baptizados!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

FESTA DO BAPTISMO DO SENHOR

- Ano B

1ª Leitura

Isaías 42,1-4.6-7

«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»

2ª Leitura

Actos dos Apóstolos 10, 34-38

«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»

Evangelho

São Marcos 1, 7-1

«Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus a minha complacência»



Neste Domingo encerramos o Tempo Litúrgico do Natal com a celebração da Festa do Baptismo do Senhor Jesus.

A Palavra de Deus que nos é proposta por esta Festa tem como pano de fundo o projecto salvador de Deus.

No Baptismo de Jesus, no Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, a fim de salvar e libertar os homens. Cumprindo o pro-

jecto do Pai, Jesus fez-Se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado, empenhou-Se em promover-nos para que pudéssemos chegar à vida plena.

Na primeira leitura, o profeta Isaías, anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim. Animado pelo Espírito de Deus, Ele concretizará essa missão com

humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus, nem d’Ele vêm.

No Evangelho, aparece-nos a concretização da promessa profética veiculada pelo profeta Isaías, na primeira Leitura: Jesus é o Filho “Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito, e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou a seu lado, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

Na segunda leitura é-nos reafirmado que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “passou pelo mundo fazendo o bem” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos, que somos todos nós, devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

SABIAS QUE...



... o Baptismo é celebrado e administrado pela Igreja desde o Dia de Pentecostes?

Este sacramento, o Baptismo, é assim designado tendo por base o rito central pelo qual é efectuado: baptizar, o qual deriva do grego “baptizem” que significa imergir, mergulhar.

O Baptismo é, pois, também denominado por “banho da re-

geração e da renovação no Espírito Santo” (Tt 3,5), dado que significa e realiza o nascimento a partir da água e do Espírito, nascimento este sem o qual “ninguém pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5), sendo, ainda, acompanhado do sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, simbolizado pelo mergulho nas águas, do qual com Ele ressuscita como “nova

criatura” (2Cor 5,17; Gl 6,15).

Assim, e pela palavra de Deus, verificamos que, partir do dia de Pentecostes, a Igreja celebrou e administrou o santo Baptismo, sendo isto mesmo confirmado quando São Pedro declara à multidão: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo para a remissão de vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2,38).

Da mesma forma e, no início da Igreja, os Apóstolos e os primeiros cristãos oferecem o Baptismo a todo aquele que crer em Jesus: judeus, tementes a Deus e pagãos; aparecendo, sempre, este sacramento associado à fé: “Crê no Senhor e serás salvo, tu e a tua casa”, como diz São Paulo ao seu carcereiro de Filipos.

O Baptismo é, deste modo, o sacramento que, purificando e santificando cada um de nós, nos conduz a uma nova vida, uma vida revestida de Cristo e com Cristo.

Fonte: www.opusdei.org

POR CÁ

Pastoral Juvenil realiza ciclo de formação para jovens



JESUS ESCOLHE-TE, NÓS AJUDAMOS-TE A CAPACITAR-TE

É recorrente ouvir dizer que a juventude é um público difícil. De forma a responder a esta exigência a equipa da pastoral juvenil da Diocese de Angra desenvolveu um ciclo de formação que visa capacitar jovens e jovens adultos para lidar e desafiar o público mais jovem e ajudá-los a crescer e amadurecer na fé.

A nossa maior esperança e visão com esta formação é mudar perspectivas e motivar os mais velhos a persistirem nos que serão o nosso futuro, nos que cuidarão de nós daqui a uns anos, nos que darão a cara quando já estivermos na rectaguarda. Não podemos desistir dos jovens. À semelhança do Papa Francisco, temos que

incentivar os nossos jovens a “fazer barulho”. A fazer barulho por Aquele que nos move e nos ama. A fazer barulho por Jesus.

O ciclo é composto por seis módulos, iniciando-se pela apresentação da pastoral juvenil: o que é, quem a compõe e que desafios se confronta. De modo a irmos ao encontro das exigências actuais, nada melhor do que nos colocarmos no lugar do jovem e percebermos, de forma abrangente, de como é habitar a condição juvenil.

Tal como o título indica, pretendemos dar ferramentas e capacitar os participantes a se tornarem agentes da pastoral juvenil, proporcionando dicas úteis em relação às suas competências, valores e de preparação de encontros e cuidados a ter nos mesmos. Tudo isto só faz sentido, quando, de seguida, o agente também constrói a sua casa na rocha, quando se coloca diante dos pés do Senhor disposto a amadurecer a sua fé. Agentes devem ver oportunidades no lugar dos desafios e, por isso, será abordada a espiritualidade juvenil e por fim, realizar um balanço da formação, como forma de envio e missão.

Não deixamos que a pandemia nos páre e por isso, esta será uma formação que decorrerá nas datas 25 de Janeiro, 8 e 22 de Fevereiro, 8, 15 e 22 de Março exclusivamente online. Pedimos aos interessados que façam a sua inscrição para o email pjua.formacao@gmail.com para que seja facultado através desta via o link de acesso aos módulos de formação. Todos os módulos têm duração prevista

de uma hora de exposição e no final, de forma facultativa, prevemos trinta minutos para discussão e questões.

Somos ilhas, mas esta formação pretende unificar todos os aspirantes a agentes da pastoral juvenil da nossa Diocese. Como diz o ditado, é a união que faz a força e os jovens precisam de nós. A pastoral juvenil é para todos, é para mim e é para ti. Jesus escolhe-te, nós ajudamos-te a capacitar-te.



ENTRE NÓS...

“Eu te Baptizo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”

Ainda me lembro como se fosse hoje... Estava a viajar e recebi uma mensagem no meu telemóvel que dizia: “keep calm, que vais ser madrinha”... O meu coração saltou de alegria, ia ser, pela primeira vez, madrinha de baptismo de alguém. Passados nove meses, assisti ao nascimento da minha primeira afilhada e até cortei o cordão umbilical daquela linda menina: a Carlota, hoje com três anos de idade. Passados dois anos, o convite foi renovado. A Carlota ia ter um irmão, o Xavier, e, uma vez mais, de coração cheio, disse sim ao que considero ser uma bênção: Ser madrinha de Baptismo.

Assim, orgulhosamente, levei até à pia do baptismo dois seres indefesos, a quem me foi dada a responsabilidade e oportunidade de ajudar os pais destas crianças a educar na fé cristã, mas não só: a estar presente na vida deles, a amá-los incondicionalmente e a respeitar o convite e a confiança que os pais depositaram em mim.

Ser madrinha é ser uma segunda mãe. Aliás, diz-se que os padrinhos devem substituir os pais sempre que for preciso. É assim que encaro esta minha responsabilidade para com os meus filhos do coração. O importante não é a festa, ou os bens materiais ou ainda parabenizá-los apenas no dia de aniversário. Ser madrinha é muito mais do que isso: é saber cuidar deles, é preocupar-se com o bem-estar dos afilhados, é encaminhá-los para o que consideramos ser o melhor para eles e é também mostrar os caminhos que devem



seguir ao longo de uma vida que queremos que seja muito feliz e longa! É também ampará-los nas quedas, dar colinho quando pedirem e, claro, dar também

muitos mimosinhos.

Como é gratificante ouvir um: “a bênção madrinha” e responder: “Deus te Abençoe”, seguido de um beijo e de um abraço tão gostosos. Sim, Deus tem que estar no centro de tudo. É Ele o Deus da Vida, da Esperança e do Amor... Pedir a bênção, infelizmente, é um hábito que há muito se perdeu mas que faço questão de o manter vivo no nosso seio familiar. Há coisa mais linda do que Deus abençoar os seus filhos? Não, não há!

Jesus também foi baptizado e deixou-nos este Sacramento tão belo que permite tornarmo-nos em criaturas de Deus e fazer parte da comunidade cristã.

Hoje a Igreja celebra o Baptismo de Jesus nas águas do Rio Jordão, celebremos também o nosso Baptismo. Renovemos todos os dias as promessas do nosso Baptismo. Que saibamos sempre dizer: “Sim, eu creio em ti Senhor”!

Se há datas que devemos memorizar, como por exemplo, a do nascimento, porque não também memorizar aquela que nos fez soldados de Cristo? Aquela em que levamos com a Água Viva enquanto ouvimos: “Eu te Baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”?

A Carlota baptizou-se a 8 de Dezembro de 2017, o Xavier a 25 de Outubro de 2020 e eu a 3 de Junho de 1976, era Domingo de Pentecostes! E tu, sabes o dia do teu Baptismo?

Olívia Santos